Guimarães, 10 de Junho de 1909 — 1.º anno—N.º 20

Commercio do Norte

Director e proprietario: Domingos Pereira Mendes

Redacção e administração: RUA DE SANTO ANTONIO, 125

SEMANARIO

Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranense

Rua de Payo Galvão.

JARDINS DA INFANCIA

Mas a tarefa maternal não se restringe á intelligente e consciente creação physiologica dos filhos. A mãe é a nossa primeira educadora, a primeira mestra do nosso coração, do nosso espirito e da nossa vontade. E' ella que dirige nossos olhos para a luz, que educa o nosso ouvido ao som, que encaminha o esboço dos nossos movimentos, que governa a nossa sensibilidade e recebe, como consequencia da sua propria ternura, o despertar indeciso do nosso confuso raciocinio. Não há nem pode haver quem a substitua junto das creanças, no berço e nos primeiros sete annos da vida. Sobre isto encontramos accordados quáse todos os que especialmente se teem dedicado á educação infantil com os melhores philosophos. Augusto Comte, que deixou precisamente definidos, embora não completamente acceitaveis, os rudimentos da instrucção systematicamente positiva ou scientifica, preceitua-o como basilar devêr materno, justificando-o na compleição affectiva da mulher que é a mais apta a orientar a creança como ella deve ser orientada — com méthodo essencialmente natural. Esta parte da obra das mãis, que não é menos importante do que a outra, está ainda mais sujeita não só a varios erros que dominam com a força dos preconceitos secularmente gravados, mas aos perniciosos resultados do abandono e da incuria. Aqui temos outra vêz, como representando o abandono, as classes pobres, onde as mulheres sam distraidas da sua actividade normal com as exigencias dos trabalhos em que se empregam; por outro lado, as classes mais ricas, em que os filhos sam entregues a pessoas extranhas á familia, mandadas vir da Inglaterra para a França e da Inglaterra e da França para Portugal, porque as senhoras elegantes, e que fazem da elegancia a sua vida, não querem furtar-se ás imposições escravizantes do mundanismo luxuoso. A *escola das mãis* comprehenderia tambem, como parte integrante do ensino que actualmente fornece, os conhecimentos necessarios ao salutar desempenho desta missão. E, entre as ideias até agora expostas para o aperfeiçoamento do ensino das creanças nos primeiros annos da vida, merece referencia especial a dos jardins da infancia. Os jardins da infancia estam hoje muito espalhados lá fora, na Inglaterra, na Allemanha, na Suissa, na America e no Japão, onde muitas vezes a politica se preoccupa com o desinvolvimento physico e intellectual dos futuros cidadãos, na França, onde a corrente civilisadora actua, e talvez como reacção aos prejuizos evidentes da absorção da mulher no prazêr ociôso e extenuante, na Austria, na Italia, na Belgica... E' já muito antiga a ideia duma escola appropriada ao ensino das creanças nos primeiros annos, de uma instituição conjugando bons elementos a que facilmente podessem recorrer as mãis para guialo. Frœbel, illustrando-se com os principios de Pestalozzi e na convivencia do professor Gruner, realizou, com a protecção da baronêza de Marenkoltz, essa ideia com a fundação dos jardins da infancia, defendendo-a em suas obras (*A educação do homem* e *Conversas ou cantos da mãi*) e nos periodicos que publicou (*Les familles éducatrices, Vivons pour nos enfants*). No jardim das creanças, approveitam-se as manifestações naturaes destas: a curiosidade, o movimento, a necessidade de tocar o que se encontra ao seu alcance e, principalmente, a sua inclinação para os brinquedos e para os jogos. Os brinquedos e os jogos desempenham um papel muito saliente na psychologia infantil. Num livro escrito sobre esta materia, Frédéric Queyrat constata que o prazêr do jogo deriva, para a creança, da propria satisfação do instinto, da alegria de sêr causa, do successo e do sentimento da liberdade, e vai lentamente despertando a consciencia da propria actividade (*Les jeux des enfants*). Sam os seguintes os meios educativos propagados por Froebel: *cultura de plantas e flores, combinação e transformação de diversos objectos, gymnastica da mão, conversas, poesias e cantos, marchas e jogos gymnasticos acompanhados de cantos, desenho linear e desenho colorido.* A forma pratica como Frœbel exercia este primeiro ensino é, todavia, muito deficiente, dando logar a uma discussão tam longa como inutil (*Histoire de l'instruction et de l'éducation* por François Guex). Como diz este conhecido professor de pedagogia na Universidade de Lausanne, a escola francêsa reagiu contra a tendencia de vêr só o lado exterior do méthodo: «os trabalhos de Charles Delon, de M.me Pape-Carpantier, de Pauline Kergomard, d'Octave Gréard, de M.elle Brés, citando apenas os principaes representantes da ideia de Frœbel em França, conseguiram desembaraçar o méthodo do que nélle havia de muito complicado, de facticio, ou artificial, e conceber um jardim de creanças mais progressivo e mais realista que o de certos imitadores servis do professor de Keilhan; o jardim de creanças é considerado hoje em França como um dos melhores institutos protectores da infancia, como obra nacional e democratica por excellencia.»

Em toda a parte onde foram ensaiados os jardins da infancia provaram bem. Realmente, sam hygienicos—o ar livre e a gymnastica; sam moralmente instructivos—a convivencia, o canto, a poesia, o drama, as conversas; desinvolvem a actividade e a curiosidade e dam desde logo á intelligencia das creanças uma orientação natural e humana.

EDUARDO D'ALMEIDA.

Arte portuguêsa

LINDA—A—PASTORA

Linda pastorinha, que fazeis aqui?
«Procuro o meu gado que por ahi perdi.»
—Tam gentil senhora a guardar o gado!
«Senhor, já nascemos para esse fado.»
—Por estas montanhas em tam grande p'rigo!
Diga-me, ó menina, se quer vir commigo.
«Um senhor tam guapo dar tam mau conselho
Querer que se perca o gado alheio!»
—Não tenha esse medo que o gado se perca
Por aqui passamos uma hora de sésta.
—Tal razão como essa não na ouvirei,
Já dirão meus amos que de mais tardei.»
—Diga-lhe, menina, que se demorou
Co'esta nuvem d'agua que tudo molhou.»
«Fallarei verdade, que mentir não sei:
A' volta do gado eu me descudei.»
—Pastorinha, escute, que oiço ballar gado...
«Serão as ovelhas que me tem faltado.
—Eu lh'as vou buscar já muito depressa,
Mas que me espedace por essa charneca.»

«Ai como vae grave de meias de seda!
Olhe não as rompa por essa resteva.»
—Meias e sapatos, tudo romperei
Só por lhe dar gosto, minha alma, meu bem.
«Eil-o aqui vem; é todo o meu gado.»
—Meu destino foi ser vosso criado.
«Senhor, vá-se embora, não me dê mais pena,
Que ha-de vir meu amo trazer-me a merenda.»
—Se vier seu amo, venha muito embora;
Diremos, menina, que cheguei agora.
«Senhor, vá-se, vá-se, não me dê tormento:
Já não quero vêl-o nem por pensamento.»
—Pois adeus, ingrata da Linda-a-Pastora!
Fica-te, eu me vou pela serra fóra.
Venha cá, Senhor, torne atráz correndo...
Que o amor é cego, já me está rendendo.»
Sentaram-se á sombra... tudo estava ardendo...
Quando ellas não querem, então 'stão querendo.

(Romanceiro).

ALMEIDA GARRETT.

Bohemia Jornalistica

D. Caridade Elegante

A nata da sociedade portuense andava entediada: um inverno sem grande companhia lyrica num theatro de opera! Desde que ardeu o S. João, como pode a nata da sociedade portuense mostrar os seus braços roliços, o seu peito delicioso, as suas meias transparentes, a curva das suas ancas, o perfume das suas camisas? Onde calçar as luvas, onde fazer palpitar a tentação de morder com beijos as azuladas veias do seu pescoço, entre o ninho loiro dos cabellos? Oh! a nata da sociedade portuense viu-se obrigada a recolher aborrecidamente a sua elegancia na triste miseria duns esquecidos lençoes... A nata da sociedade portuense bocejava. Mas, felizmente!, acontece a desgraça de Benavente. Até que emfim! A nata da sociedade portuense, commovida com a sorte dos habitantes das povoações devastadas pelo colera invencivel da naturêza, promove—uma batalha de flores no Palacio de Crystal. As costureiras trabalham dia e noite, atarefadamente, matizando com arabescos de seda a linha curva dos vestidos. E, ás vezes, bordam tambem com raios de sangue os lenços de algodão em que escondem a tosse. A festa será esplendida, magnifica, sumptuosa, verdadeiramente digna de D. Caridade Elegante. A nata prepara-se: quem apresentará o vestido mais rico? quem jogará flores no melhor carro? Em certa modista, uma linda senhora tem um vestido que lhe custará 80$000 reis. Quanto lhe custará o chapeu? Mas... já nos disse outra formosa dama que a vencerá em riquêza e elegancia.

Como é distincto—pedir e dar esmola ás victimas de Benavente!

K.

Um caso... extravagante — Um padre catholico e... casado!!!—Como se faz um pastôr d'almas...

Não sabemos se o homem é vimaranense. A sua familia, pobre gente honradissima, vive em Guimarães, onde é justamente considerada. A historia do nosso homem dava uma interessante chronica de escandalos. Conseguiu, não á custa de poucos empenhos, receber ordens. Foi padre. Como padre disse bastantes missas e, julgamos, prégou alguns sermões. E' intelligente, mas a intelligencia deu-lhe para a maroteira. Nos annos que passou já reverendo, em Guimarães, caloteou fartamente. Pedia dinheiro emprestado a toda a gente... e ficou a dever dinheiro a toda a gente que lh'o emprestou. Um dia apaixonou-se. Apaixonou-se e casou civilmente. Ficou, por tanto, desligado da igreja catholica, mas não das consequencias do casamento pois tem, catholicamente, civilmente e naturalmente, uma filha que, para todos os effeitos, é uma filha legitima... Arremessado ao mundo profano tratou de profanamente ganhar a sua vida. Deram-lhe um emprego no Porto. Considerando, porém, que todo o empregado tem direito a uma gratificação, o nosso homem recolheu por suas mãos uma gratificação bastante avolumada e tanto... que ficou sem o emprego. D'aí por diante melhorou a sua argucia para os expedientes e, empenhando objectos alheios, gastando o dinheiro que aos outros custava a ganhar, foi vivendo até se convencer de que era indispensavel arranjar uma collocação firme. Pensou, dormiu sobre o caso e, um bello dia, resolveu-se a obte-la. Voltaria a ser padre, a dizer missa, a prégar sermões. Estava boa e fresca sua legitima espôsa? Renegava a espôsa. Tinha uma filha? Renegava a filha. Mas, como? Forma simples e christã. A espôsa não era espôsa, afinal, porque tinha casado civilmente. A filha não era filha porque nascera duma união não reconhecida pela igreja. Pois então!!! Rojou-se aos pés das auctoridades ecclesiasticas, gemeu, suspirou. E consta-nos que voltará a ser padre, a dizer missa, a prégar sermões. Unicamente—*como se faz um pastor d'almas!*—Tem de passar um mês em exercicios espirituaes e de se retractar publicamente. Assim o intenderam certas auctoridades ecclesiasticas, mas nós sabemos que outras não menos auctoridades nem menos ecclesiasticas, estam desgostosas com o caso. E, realmente, é de se lhes atirar com varios pontos de admiração!!! e de interrogação??? Porque, e podem dar-lhes as voltas que quizerem, o facto é este, muito simplesmente:

Haverá, consummando-se a iniquidade, um padre catholico casado e com uma filha.

Acabou o celibato dos padres? Ou então que vem a ser isto?

O codigo civil é muito expresso e a auctoridade ecclesiastica tem de submetter-se a elle como qualquer mortal peccador:

O casamento é um contracto perpetuo feito entre duas pessoas de sexo differente, com o fim de constituirem legitimamente a familia (art. 1056);

O casamento civil produz todos os effeitos civis (art. 1072).

Divorciar-se é cousa que não pode o nosso homem. Entre nós não existe o divorcio. Pode separar-se mas carece—1) *de intentar a respectiva acção civil* 2) *com fundamento legal* 3) *e requerida por um dos conjuges.* O nosso codigo não reconhece a separação ecclesiastica dos conjuges, nem a annulação do casamento por se haver effectuado civilmente.

Mas, embora separados, continuam sendo—para muitos effeitos legaes—marido e mulher, *sujeitos a reciprocas obrigações, e podem restabelecer, quando assim o intenderem, a sociedade conjugal* com a formalidade de: *um auto de conciliação perante o respectivo juiz de paz* (art. 1218).

O nosso homem o que quer é ganhar a vida—com as missas e sermões. Não lhe importa abandonar a legitima esposa e a legitima filha. Estam por isso as auctoridades ecclesiasticas? Se estiverem sanccionam uma tremenda—*immoralidade.*

CHRONICA INSTRUCTIVA

Illuminação electrica

As lampadas incandescentes

A ideia de tirar partido do calor desinvolvido por uma corrente electrica para attingir uma substancia refractaria á incandescencia e obter assim um processo de illuminação vantajoso sob varios pontos de vista, é já muito antiga. Suscitou numerosas investigações; a primeira patente relativa a uma lampada deste genero data do anno de 1841; foi requerida, na Inglaterra, por Frederick de Moleyns que descreveu um apparelho de fio de platina coberto de particulas de carvão que era verdadeiramente muito engenhoso. Mas, não obstante as preciosas propriedades da platina relativamente ao poder emissivo, este corpo não podia convir á fabricação duma lampada; funde á temperatura de 1.775° e não pode ser conduzido, sem que rapidamente se deteriore, a temperatura sufficiente para que seja satisfactorio

o rendimento luminoso. A illuminação electrica não se torna realisavel senão no dia em que se consegue construir as empolas encerrando um filamento de carvão. Não poderiamos relatar aqui as discussões historicas, misturadas a debates de ordem financeira, a que deu logar a questão d'anterioridade entre diversos inventores, mas pode dizer-se que Edison foi o primeiro que conseguiu introduzir as lampadas incandescentes na pratica industrial. Seria ocioso descrever a lampada que cada um hôje conhece; sabe-se como os aperfeiçoamentos dos processos de fabricação melhoraram o rendimento e abaixaram simultaneamente o preço do custo. Hoje o filamento formado de cellulose carbonisada é sempre alimentado por um deposito de carvão proveniente da decomposição dum hydro carbureto; obtem-se assim uma secção perfeitamente regular e sobretudo há a vantagem de cobrir o corpo, cuja incandescencia se vai utilisar, com um deposito de graphite de aspecto metalico que dá a este corpo um poder selectivo particular e augmenta singularmente o seu valor photogenico. E' necessario, principalmente, que o filamento seja collocado num bom vacuo, tam perfeito quanto possivel, não só para que o carvão não se queime, mas tambem para que arrefeça pouco. A extração do ar, começada pelas machinas, é em geral terminada por um processo chimico; emprega-se o phosphoro para formar com as ultimas particulas de gaz um precipitado solido facil de eliminar. Para haver um bom rendimento é preciso, segundo o que já vimos sobre o radiamento, elevar tanto quanto possivel a temperatura e levar a lampada ao maximum; todavia, uma carga excessiva inutilisa-a rapidamente. O filamento não se queima, mas evapora-se, e parece que a ruptura se produz a maior parte das vezes do lado do catodio que se encontra aqui em presença dum phenomeno de projecção catodica. Esta evaporação produz, em regimen normal, um deposito de carvão sobre a empola que abaixa muito o rendimento luminoso. Tomando em conta todas as condições, preço de custo da lampada, sua duração conforme a temperatura a que é submettida, valor da energia electrica, etc., comprehende-se que é conveniente substituir uma empola ao fim de quinhentas a seiscentas horas em media, embora funccione ainda, e que é conveniente tambem eleva-la a uma temperatura approximada de 1. 800:º (1) Poderia obter-se melhores resultados e elevar a temperatura a mais altos valores, substituindo o magro conductor das lampadas ordinarias por grossos filamentos que experimentariam alterações menos rapidas, mas as lampadas assim constituidas exigem tensões muito mais fracas que as lampadas ordinarias; é necessario reuni-las de maneira a subdividir a tensão da rêde e juntar ao apparelho um pequeno transformador-reductor; sam com applicações pouco importantes, mas que prejudicam o successo do systema. Conseguiu-se assim, pouco a pouco, abaixar notavelmente o consumo da potencia electrica nas lampadas incandescentes; é somente de 4 a 3 watts por vela, mas não parece possivel descer mais conservando o carvão como o corpo radiante. (2)

(Continúa).

Lucien Poincaré.

(1) Não é facil avaliar estas temperaturas; entre os melhores processos convem citar os de Le Chatelier e Janet que estudou, muito engenhosamente, o arrefecimento do filamento.

(2) A intensidade luminosa duma fonte varia notavelmente conforme as direcções; deveria comparar-se as intensidades luminosas medias esphericas, que permittiriam avaliar o flux total; a maior parte das vezes dá-se o valor da intensidade horizontal media (num plano perpendicular ao eixo e passando no meio do filamento) porque esta intensidade tem o valor maximo.

Meios de troca

Factos e observações.—E' innegavel que se houvesse apenas um systema monetario e um systema de pesos e medidas para o mundo todo, isso simplificaria consideravelmente as relações entre os povos. Infelizmente, o espirito de contradicção de certos governos, e ainda a divergencia de interesses, oppõe-se á realisação desse grande progresso. O systema que parece mais logico e mais simples, é o adoptado pela França no começo do seculo passado, e que é conhecido pelo nome de *systema metrico e decimal*. De um modo mais ou menos completo, este systema vigora para os pesos e medidas nos seguintes paizes: Allemanha, Austria, Belgica, Brazil, confederação Argentina, Dinamarca, Hespanha, Estados-Unidos, França, Italia, Portugal, Peru, Russia, Suecia e Noruega, Suissa, Turquia e Venezuella. E' de notar que a Inglaterra e as suas colonias, que representam uma tão grande parte do globo, não adoptaram ainda aquelle systema. Pelo·que respeita ás moedas, as differenças são mais numerosas. A França e muitos outros paizes teem por base do seu systema monetario o franco; a Allemanha, o marco, que vale fr. 1,25; a Austria, o florim, (fr. 2,50); a Russia, o rublo (fr. 4); a Inglaterra, a libra esterlina (fr. 25); os Estados Unidos, o dollar (fr. 5). Em varios paizes ha o chamado *duplo padrão;* isto é, nesses paizes, as moedas principaes são cunhadas quer em oiro quer prata; mas como o valor de cada um destes metaes varia conforme a maior ou menor producção das minas d'onde são extranhidos, e ainda segundo outras circumstancias, acontece ser differente de paiz para paiz o *curso da moeda*. Os Estados que teem o duplo padrão procuraram estabelecer entre os dois metaes uma relação fixa, admittindo que um gramma de oiro vale 15 ½ grammas de prata; mas isto não obsta á fluctuação do curso, pois os Estados que não possuem o duplo padrão não são obrigados a observar aquella regra nos pagamentos que teem de fazer aos outros ou que os outros teem de lhes fazer a elles. Portanto, se a prata desce de valor, não a acceitam senão pelo seu curso naquelle momento; e o mesmo acontece se a baixa teve logar no oiro.

Seria um grande erro suppôr que o oiro e a prata amoedados bastariam para pagar todas as mercadorias que existem no mundo. Desde o fim do seculo xv, epoca em que foram descobertas as grandes minas de oiro e de prata do novo mundo, até ao anno de 1880, foram extrahidas do solo as seguintes quantidades daquelles metaes:

Oiro, 10:303:400 kilogrammas, no valor de 35 milhares 933 milhões de francos.

Prata, 193:012:000 kilogrammas, no valor de 43 milhares 427 ½ milhões de francos.

O que somma, ao todo, apenas 80 milhares. Se considerarmos que uma boa parte destes metaes foi transformada em joias, artefactos de ourivesaria, etc., facilmente reconhecemos que o oiro e a prata amoedados não representam senão uma parte muito pequena da riqueza. E' a sua circulação rapida de mão em mão que faz com que esses metaes bastem, geralmente, ás necessidades da troca em operações que não vão além de uma certa somma. Seriam, porém, insufficientissimos, se entre os meios de troca não existissem as notas de banco. Demais, é preciso não perder nunca de vista que as trocas mais importantes são em productos, mas feitas noutras condições que não as que tinham logar na origem das sociedades humanas. Hoje, por exemplo, um commerciante americano que manda trigo para a Europa, no valor, supponhamos, de cem mil francos, em regra não recebe esta somma em oiro ou notas de banco remettidas da Europa, pois o freguez europeu remetter-lhe-ha *lettras de cambio* sobre casas americanas a que elle mesmo enviou tambem mercadorias, e assim successivamente. Eis por que não é necessario haver em moeda e em notas de banco valores correspondentes ao valor de tudo o que no mundo póde comprar-se (casas, terras, gados, productos de toda a especie).

Trindade Coelho.

Agradecimento

Joaquim Pereira Mendes, completamente restabelecido da grave enfermidade de que ultimamente foi acommettido, agradece muito penhorado a todos os seus amigos que se interessaram pelo seu restabelecimento e protesta a sua eterna gratidão.

Guimarães, 8 de junho de 1909.

Notas & Factos

A sombra...

Não ha que discutir. Não discutimos. Contamos os factos como se passaram e démos ás cousas os nomes que ellas teem.

Sendo, todavia, natural que o anonymo autor da local do *Regenerador* queira desagravar-se, noutro campo, de quem tratou aqui deste caso, ou mesmo para que não suspeite de pessoas innocentes da questão, está o director do *Commercio do Norte* auctorizado a apresentar a carta em que declaramos assumir a nossa responsabilidade, como aliás foi sempre nosso costume.

Artistas com «arte»

Annuncia-se no Porto, rua de Passos Manoel, uma exposição d'arte a vintem a entrada.

Não sabemos se, respeitando-se as praxes, os soldados, os estudantes, as pessoas sem cabeça e as creanças com certidão pagam ou não só meio bilhete—como é das praxes. O que sabemos, (e já não é pouco) é que os seus promotores, receando que nem a modicidade nos preços de entrada nem o interresse dos gostos delicados fossem condições sufficientes para uma larga visita á exposição, resolveram (entre outras formas de encanar a concorrencia) annunciar esta conjunctamente com aquelle jogo das alegrias populares, o Pim—Pam—Pum.

Nós não espantavamos que homens de negocio juntassem sob a mesma taboleta o sublime ao grutesco. Era negocio. Mas que os seus promotores sejam aquelles que como artistas devem possuir uma receptividade sensorial mais delicada, é de pasmar!

Ao "Debate,,

Se o «Commercio do Norte»—que se presa em ter como conterraneo o snr. dr. Alfredo Pimenta—não publicou conjunctamente á phrase «Alpoim & C.ª» o nome do seu auctor, é porque lhe pareceu que para ser correcto não se tornava preciso mais do que dá-la como escripta em algures—não importando nem interessando á transcripção saber por quem.

Erro de revisão—aliás natural num jornal sem profissionaes—fez que sahisse em vez de *algures,* alguns, o que indubitavelmente faz mau ouvido,—mas podia escapar se a meticulosidade do collega não estivesse a forçar as entrelinhas.

Campanha

Contra o tratado com a Transvaal o partido republicano portuguez vem promovendo comicios de protesto em varios pontos do paiz.

Por Deus!

Promovidas pela Academia de Sciencias de Portugal realisaram-se na Sociedade de Geographia duas conferencias publicas sobre as causas astronomicas, physicas e chimicas dos terremotos e meios de attenuar os seus effeitos destruidores.

Uma destas conferencias fôra feita por o sabio padre Himalaya; e, porque o é, este não attribuira o terremoto a castigos de Deus—como ainda no ultimo numero da «Cruzada» descabidamente o ousa insinuar Pedro Erimita.

Não valeria a pena ligar importancia a este modo de vêr do papelucho; porém, como elle é, infelizmente, lido e circulado por as pessoas menos cultas, necessario se torna pôr a descoberto a sua especulação.

Neste caso basta annunciar que um padre illustrado (ninguem o ousará contestar) pôz de parte a intervenção divina num phenomeno scismico.

Diz-se

São tantas as coisas que se dizem por ahi sobre certo e determinado facto que a nossa secção, na impossibilidade de se reportar a tudo quanto se diz, resolve nada dizer, por emquanto, até que as coisas se aclarem.

As Gualterianas

E' para louvar que á volta duma ideia muito ruido de discussão se faça quando alfim esta tenda a propagandear essa mesma ideia.

Com as nossas Festas da Cidade—as Gualterianas, todos os annos nós vamos ouvindo pela imprensa opiniões varias—e tambem opiniões avariadas.

Referimo-nos ao que sobre as mesmas tem escripto o snr. Alfredo Guimarães em «Cartas de Lisboa», para o «Independente», nosso collega local.

Falla-nos, por exemplo, de regienalismo com bailas da Bretanha, o que perdoará, mas é calinada de marca.

Depois, entre nós não ha necessidade de *combinar,* de *preparar* bailes campestres em certo e determinado recinto, em certa e determinada hora, visto que elles apparecem durante os 3 dias de festa improvisados por toda a parte com um cunho tão expontaneo e tão natural como jámais conseguiriam obter aquelles que, defendendo o *caracteristico* da região, entrassem de submetter um costume alegre, aos traçados dum programma.

Quanto ao resto... é uma opinião mais ou menos discutivel.

Noticiario

As Festas da Cidade
Batalha de Flores

Em reunião previamente annunciada e que teve logar hontem na séde da Associação Commercial, com a comparencia de grande numero de cavalheiros desta cidade, ficou nomeada a commissão para levar a effeito uma batalha de flores, numero este que pela qualidade e reconhecido patriotismo dos nomes que o vão levar á pratica, será sem duvida um numero de surprehendente valor.

São os seguintes os cavalheiros que compõem a referida commissão:

Visconde do Paço de Nespereira, Antonio de Carvalho Sousa e Cyrne, dr. João Rocha dos Santos, Alvaro da Costa Guimarães, Joaquim de Menezes, Domingos L. Correia Azenha e Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio.

Um caso gravissimo

E' assumpto de todas as conversas o caso da prisão dos membros duma familia muito conhecida no nosso meio social, por suspeita de envenenamento na pessoa de Jacintho Fernandes, antigo creado da casa e possuidor de alguns bens de fortuna.

As auctoridades administrativa e judicial desde sabbado passado, data da prisão, investigam para apurar todas as responsabilidades das pessoas enredadas no caso.

Sabemos que pessoas de toda a respeitabilidade têm assistido aos interrogatorios e varias testemunhas têm sido inquiridas sobre o assumpto.

Nós nada podemos dizer porque não assistimos, nem por convite, nem por dever de cargo a nenhum dos interrogatorios e depoimentos das testemunhas.

Portanto sabemos o que todos sabem nesta cidade e não damos curso de boatos, reservando o direito de narrar circunstanciadamente a gravidade desta noticia quando estiver esclarecida.

Segunda-feira procedeu-se á autopsia do cadaver que com a assistencia das auctoridades judiciaes foi dirigida pelos clinicos snrs. drs. Lobo e Alfredo Peixoto.

As visceras do cadaver foram enviadas hoje para o Porto para o laboratorio Municipal.

Anniversarios natalicios

Passou no dia 4 do corrente o anniversario natalicio do nosso querido amigo snr. Francisco da Silva Pereira Martins.

Acceite as nossas sinceras felicitações.

*

Tambem fez annos no dia 1 do corrente o snr. conego Alberto da Silva Vasconcellos, illustrado vice-presidente do nosso municipio.

Ainda que tardiamente, enviamos a sua ex.ª os nossos parabens.

*

«Corpus-Christi»

Se o tempo o permittir, sai hoje, pelas 5 horas da tarde, da egreja da I. e R. Collegiada, a procissão de «Corpus-Christi», a qual será composta de todas as irmandades, confrarias, ordens terceiras, clero duma legua em redor da cidade, auctoridades militares, civis e ecclesiasticas.

Em antigas eras, a solemnisação deste dia tinha grandes prerogativas, que foram caindo em desuso. Hoje ainda se conservam algumas, como na vespera á noite repicarem os sinos, tocar o sino do relogio da camara, entrarem os carros chiando na cidade com as ervas cheirosas para serem lançadas no percurso da procissão, e ser esta acompanhada por toda a força disponivel independentemente de auctorisação superior.

A Custodia que conduz o Santissimo Sacramento e a cruz clerical, são duas alfaias dum alto valor historico, que só servem neste dia e por occasião de visitas regias.

Festividade a S. Luiz Gonzaga

Revestiu grande imponencia a festa de S. Luiz Gonzaga realisada no domingo passado na egreja do Seminario.

A alvorada foi dada pela Nova Phylarmonica Vimaranense, que percorreu as ruas da cidade tocando o hymno de S. Luiz.

Pelas 7 e meia horas da manhã principiou a missa de Perosi, que foi executada pelos seminaristas.

O rev. Domingos Cunha fez uma pratica e o menino Joaquim Ferreira Freitas proferiu um discurso allusivo ao acto da primeira communhão.

O numero de neo-commungantes foi de 1:660.

Finda a missa foi servido aos neo-commungantes, nos claustros do seminario, um lauto almoço que decorreu esfusiante de alegria.

Cerca das 5 horas da tarde saiu a procissão que se compunha dos neo-commungantes, bem como dos alumnos de ambos os sexos dos collegios e escolas da cidade e do seminario.

Assim, concorreram ao acto os collegios da Sagrada Familia, de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, Pensionato Academico, escolas de ambos os sexos de S. Francisco, Escola do Coração de Jesus, Asylo de Santa Estephania, Escola Apostolica, de Santa Luzia, e diversas outras.

A procissão apresentou-se com muita ordem e agrado, sobremaneira a compostura das creancinhas que tomaram parte na procissão.

Sob o pallio, conduzia a Sagrada Reliquia o rev. Antonio Mendes Leite, digno capellão da Casa Real, levando como acolytos os revs. Adrião das Neves e Gaspar Nunes.

A guarda de honra ao templo durante a festividade foi feita por uma força de infanteria 20 sob o commando do 2.º sargento snr. Pinheiro.

Juizes substitutos

Foram nomeados substitutos do juiz de direito desta comarca os snrs. Conde de Margaride, dr. Antonio Baptista Leite de Faria, dr. Alberto Ribeiro de Faria e Antonio Leite de Castro.

Festas Antoninas em Famalicão

Já foram distribuidos nesta cidade os programmas annunciadores das festas Antoninas na ridente villa de Famalicão.

Pelo que se lê nos mesmos, vê-se que as referidas festas tomam grande vulto, devendo attrahir áquella villa numerosa concorrencia de forasteiros.

Tomam parte as afamadas bandas de caçadores 3, de Valença, e Bombeiros Voluntarios de Famalicão e de Barcellos.

Encontra-se nesta cidade o snr. dr. Albino Gomes, tenente-medico de infanteria n.º 12.

Joaquim Pereira Mendes

Já se encontra restabelecido dos seus incommodos este nosso estimado amigo.

Felicitamo-lo cordealmente.

Nomeação

Acaba de ser nomeado solicitador desta comarca, o snr. Francisco Faria, habil empregado do notario desta cidade snr. dr. Joaquim Lopes d'Oliveira.

Parabens.

Agradecimento

Sendo-me impossivel agradecer pessoalmente a todas as pessoas que me felicitaram pelo meu despacho de solicitador, venho por este meio agradecer-lhes, protestando assim a prova do meu reconhecimento.

Guimarães, 5 de junho de 1909.

João do Couto Salgado.

Para as obras da Penha

O nosso patricio, residente em Lisboa, snr. Joaquim José Rodrigues Guimarães, mandou entregar á briosa commissão de melhoramentós na Penha a avultada quantia de 100$000 reis para ser applicada nas obras da formosa serra.

Este benemerito e patriotico vimaranense já por vezes tem offertado valiosas quantias para o mesmo fim, mostrando assim o quanto ama a sua querida terra.

*

Uma commissão de vimaranenses, que encobriram o seu nome com a denominação de—Amigos da Penha—entregou para o mesmo fim a quantia de 59$000 reis.

*

O rev. Antonio Augusto Monteiro, muito digno secretario da irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, offereceu tambem áquella irmandade 5 acções do Hotel da Penha, no valor de 25$000 reis.

E' para nós motivo de jubilo termos ensejo de registar actos desta natureza que muito ennobrecem quem os pratica.

Asylo de Santa Estephania

Ficou eleita na segunda-feira passada a commissão administradora desta casa de beneficencia para o futuro anno de 1909-1910, sendo nomeados os seguintes senhores:

Presidente, dr. Henrique Cardoso de Macedo Martins de Menezes; vice-presidente, dr. João Rocha dos Santos; secretario, José Borges Teixeira de Barros; thesoureiro, José de Freitas Costa Soares; vogal, padre Gaspar da Costa Roriz; substitutos, Domingos Pereira Mendes e Joaquim Penafort Lisboa.

Novo escriptorio forense

O snr. João do Couto Salgado, ultimamente nomeado solicitador deste juizo, abriu o seu escriptorio na rua da Rainha n.os 38 e 40.

Baptisado

Effectuou-se hontem, na Insigne e Real Collegiada de N. S. da Oliveira, o baptisado dum filhinho do nosso estimado amigo snr. Capitão Duarte do Amaral.

Foram padrinhos seu tio paterno snr. João Maria Peixoto de Carvalho do Amaral e Freitas e a snr.ª D. Anna Mendes Ribeiro.

O neophyto recebeu o nome de Duarte.

Casos de policia

Achado—Acha-se depositado na policia civil um alfinete de ouro, que foi achado na rua de Francisco Agra, por um menor, entregando-se a quem provar pertencer-lhe.

Furto e arrombamento—Acham-se presos na esquadra policial a conhecida Joanna Maria, a «Febras», solteira, natural de S. Torquato, e seu amante Carlos Luiz Pereira, sem morada certa, gatuno audacioso, sahido no dia 4 do corrente da cadeia de Famalicão pelo crime de furto, por no dia 19 de maio findo entrarem na residencia de João Pereira, casado, caseiro do snr. Guimarães, do Pombal, no logar do mesmo nome, freguezia de S. Pedro de Azurey, e arrombarem uma caixa pertencente ao queixoso, levando toda a roupa nella existente no valor de 50$000 reis, um relogio e corrente de prata, um fio de contas de ouro e 11$000 reis em prata.

A arguida já em tempo foi creada do queixoso.

Presos em Famalicão, ali lhes foi apprehendida quasi toda a roupa, tendo empenhado a corrente e o relogio em uma casa prestamista de Mattosinhos, onde tambem foram apprehendidos. Parte destes objectos estão em poder da policia.

A arguida confessou o roubo.

Vão dar entrada na cadeia.

Queixa—Foi entregue ao poder judicial a queixa apresentada na policia por Antonio da Silva, viuvo, garfeiro, da freguezia de S. Lourenço de Sande, contra Bento Ribeiro e Delfim da Silva, o «Caurlos», ambos da referida freguezia, por no dia 16 de maio findo empurrarem para cima de umas pedras um filho do queixoso, produzindo-lhe um ferimento no braço direito e bem assim apedrejarem a residencia do mesmo queixoso, quebrando-lhe o telhado.

EXPEDIENTE

Estando prestes a terminar o 1.º semestre de existencia do nosso semanario, prevenimos os nossos estimados assignantes que estamos procedendo á cobrança das suas assignaturas, esperando que todos se dignarão satisfazer com a possivel brevidade.

Aos nossos presados subscriptores do concelho e aos nossos dedicados patricios residentes nos Estados-Unidos do Brazil, para onde não podemos usar a cobrança postal, desejamos dever-lhes a subida fineza de mandarem pagar as suas assignaturas nesta cidade, obsequio que muito nos penhora.

A cobrança fóra do concelho, mas no paiz, será feita pelo correio, sendo favor, que todos liquidem logo que lhes sejam apresentados os recibos ou que para isso recebam o competente aviso.

A administração.

Banço Commercial de Guimarães

Balancete do Activo e Passivo em 31 de maio de 1909:

ACTIVO

Caixa, dinheiro em cofre	11:159$522
Fundos fluctuantes	4:130$000
Acções proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1894	55$000
Letras descontadas e transferencias	164:379$045
Letras a receber	662$983
Emprestimos e contas correntes com caução.	18:555$924
Correspondentes no paiz	28:895$999
Devedores geraes.	18:680$716
Letras protestadas e em liquidação	42:414$095
Emprestimos sobre hypothecas.	4:831$996
Propriedades arrematadas	21:332$539
Effeitos depositados	11:850$000
Edificio do Banco	10:000$000
Moveis, casa forte e utensilios	400$000
	337:346$919

PASSIVO

Capital	146:000$000
Fundo de reserva.	4:515$000
Fundo para liquidações.	61:067$959
Depositos á ordem	4:246$220
Depositos a praso	45:306$462
Dividendos a pagar	1:236$000
Credores geraes	59:381$093
Correspondentes no paiz	1:958$006
Credores, por effeitos depositados	11:850$000
Lucros e perdas	1:785$279
	337:346$919

Guimarães, 31 de maio de 1909.

OS DIRECTORES,

Manoel Antonio da Silva Villaça
Joaquim Ferreira dos Santos.

Annuncios

Camisaria e gravataria Freitas

(A Porta da Villa)

Um grande e variado sortido de camisas brancas e de zephyr, de collarinhos, punhos e gravatas acaba de chegar a este estabelecimento, o primeiro em artigos desta natureza nesta cidade.

Encontram-se sempre nesta casa as maiores novidades.

ESCRÍNIO

De OLIVEIRA MARTINS

2

(Conclusão do Requerimento dos Póveiros)

.....

Sam, comtudo, mais de quatro mil subditos vossos; contribuem para a producção annual do reino com 300 ou 400 contos da riqueza liquida, positivamente arrancada do seio das ondas á custa de trabalhos e mortes. Alimentam entre mulheres e filhos mais de outras tantas pessôas: alimentam, é um modo de dizer, porque de inverno passam fome com as bravezas do mar. Comem com elles á mesa, cerceando-lhes a colheita das rêdes, a Senhora da Lapa, as vareiras, e o fisco. Dam por anno ao vosso thesouro o melhor de 15 contos de reis—uns cinco ou seis por cento do producto bruto de uma industria em que o trabalho é tudo; uns 5 ou 6 por cento roubados ao pão de cada dia. Dam 15 contos por anno ao vosso thesouro, e custam nada, cousa alguma recebem do vosso governo. E isto dura assim, annos após annos; e os invernos vêm e os verões passam, e o mar ruge e os barcos voltam-se e as mulheres desgrenhadas choram, e os homens caem no fundo do mar, afogando-se—caem como as gottas de agua, pesadas e vagarosas, antes da tempestade! O póveiro, Senhor, nada sabe, por isso nada exige: não há que temer d'aí as trovoadas sociaes! Por isso mesmo ninguem o ouve; por isso mesmo ninguem lhe paga uma parte sequer da divida enorme da nação para com elle. Não basta que ao peito de Mayo se pendure a medalha de honra, nem que se deem vinte mil reis ao Sergio: é necessario que na praia da Povoa se construam os molhes de abrigo—exactamente para não haver mais naufragos a salvar, nem mais heroes a ennobrecer. V. M. não quer decerto que as victimas do mar sejam o preço dos tropos officiaes e das «festas de caridade», espectaculos humanitarios em que se deleita a hypocrisia nossa contemporanea. Quando os povos outr'ora capitulavam perante os reis, os soberanos deferiam ou negavam; hôje V. M. entrega-se nas mãos dos seus ministros, promettendo sempre proceder como rei constitucional. Ora vosso avô, Senhor, promettia ensaboar as cabeças dos ministros, e talvez o fizesse se não morresse no dia em que acabou a guerra. Vosso irmão, diz-se, pôz no paço uma caixa verde para receber em primeira mão as queixas dos seus vassalos... Entre as obrigações do rei constitucionel creio que deve estar o compellir os ministros a fazer o seu dever; e se não está, limpe a mão á parede quem inventou para uso de V. M. similhante doutrina. Ora os pescadores da Povoa sam excessivamente lesados pelas faltas dos vossos governos. Pagam annualmente quinze contos de contribuição de industria, e trinta, quarenta cabeças de contribuição de sangue. Dam um monte de ouro e um monte de cadaveres como imposto. Levem-lhes o dinheiro, Senhor, porem ao menos poupem-lhes as vidas. Menos de metade do que pagam annualmente em proveito de nós todos e sem utilidade de especie alguma para elles proprios: seis contos bastam para realizar essa obra e para salvar do naufragio as pobres lanchas açoitadas pela travessia quando vêm desvairadas, com a companha em ancias demandar a praia onde as mulheres e as creanças esperam debulhadas em lagrimas, arfando em sustos. Agora pois que as festas provocadas por uma empreza magnificiente acabaram, é o momento de escutar, no socego do vosso paço, este gemido que vem de longe como o echo do ultimo naufragio simultaneo do estoirar das primeiras salvas. Depois do caminho de ferro que tanto deu que fallar, mande V. M. fazer essa obra humilde da doca da Povoa: assim amparará os pequenos, quem tamanhos sacrificios é forçado a fazer pelos grandes!

Pela minha bocca, Senhor, falam oito mil subditos selvagens do vosso reino.

P. a V. M. haja por bem mandar que se applique para salvação de suas vidas uma porção minima do que dam para conchego das vidas alheias.

E. R. M.

Porto—22 de agosto de 1882.

Por procuração dos póveiros

Oliveira Martins.

ATELIER DE CHAPEUS DE SENHORA

— DE —

Laura Maria da Silva Villaça Martins

Rua de Payo Galvão

GUIMARÃES

Confecção de chapeus pelos ultimos modelos

PREÇOS MODICOS

Bom gosto e boa execução.

Estabelecimento de fazendas de lã e algodão

— DE —

Camillo Larangeiro dos Reis

Largo do Toural

GUIMARÃES

Nesta casa encontra-se sempre grande sortido de fazendas, ultima novidade, para fatos de homem e creança.

Preços sem competencia.

NOVO ESTABELECIMENTO

— DE —

Mercearia e Confeitaria

Domingos Pereira Mendes

Rua Nova de Santo Antonio

GUIMARÃES

Generos alimenticios de boas qualidades.

Bolachas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos finos engarrafados da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal e da antiga Casa Ferreirinha.

Especialidade em chá e manteiga.

Ao Guarda-sol Elegante

Bons Guarda-soes de seda para senhora a 2$000 reis, vendem-se no Guarda-soleiro da rua da Rainha.

Annunciam-se por ser pechincha.

Bons Guarda-soes de brilhantine para homem e senhora a 850 reis, vendem-se no Guarda-soleiro da rua da Rainha.

Annunciam-se por ser pechincha.

TECIDOS DE LINHO E ALGODÃO

CAMISARIA E GRAVATARIA

— DE —

José de Freitas Costa Soares

Rua da Rainha

GUIMARÃES

Atoalhados, pannos de linho, roupas bordadas, colchas, camisas, collarinhos, punhos, gravatas, etc., etc.

Esta casa encarrega-se da execução de enxovaes, para o que tem contracto especial com uma das principaes camisarias da capital do Norte.

TYP. MINERVA VIMARANENSE

Officina de encadernação, Papelaria e Livraria

— DE —

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memorandums, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possue escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habeis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

FAZENDAS BRANCAS

— E —

Miudezas

Loja dos Caixeiros

— DE —

João Pereira Mendes & C.ª

Largo do Toural

GUIMARÃES

Commercio do Norte

Preço da assignatura		*Preço das publicações*	
Anno	1$300 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs.
Semestre	650 „	Repetição, por linha	20 „
Brazil e Africa Portugueza	3$000 „	Permanentes, contracto especial.	
Numero avulso	40 „		

Ex.mo Snr.

.....

.....

.....